

CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DA TOCA DO PARAGUAIO E AS OCUPAÇÕES DO HOLOCENO ANTIGO NO SUDESTE DO PIAUÍ, BRASIL

ARCHAEOLOGICAL CONTEXT OF THE PARAGUAY TOUCH AND ANCIENT HOLOCENE OCCUPATIONS IN SOUTHEAST PIAUÍ, BRAZIL

Thalison dos Santos¹

sthalison@yahoo.com

17

RESUMO

A Toca do Paraguaio, assim como outros doze sítios do Holoceno antigo, localizados no Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, apresentam conjuntos culturais que atestam uma multiplicidade de comportamentos arcaicos datados entre 12 e 8 mil anos BP. Assim, com o objetivo de identificar similaridades e diferenças nesses comportamentos, bem como promover uma correlação entre os sítios datados desse período, realizou-se um levantamento de dados na bibliografia disponível, na documentação antiga relativa aos sítios e em observações diretas nos conjuntos arqueológicos, o que levou ao estabelecimento de um quadro preliminar cronocultural do Holoceno antigo no sudeste do Piauí.

Palabras clave: Holoceno Antigo; Toca do Paraguaio; Culturas Holocênicas; Indústria Lítica; Arte Rupestre; Ritual Funerário.

¹ Discente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.



ABSTRACT

The Paraguaio rockshelter, as well as a set of twelve other sites dated to the Early Holocene and located in Serra da Capivara National Park in the southeast of Piauí, present cultural assemblages that attest to a multiplicity of archaic behaviors between 12 and 8 Kyr BP. Thus, in order to identify similarities and differences in these behavioral aspects, as well as to promote a correlation between the different sites on the southeastern border of the Parnaíba Basin, a data collection was done in the available bibliography, in the old documentation related to the sites and through direct observations in the archaeological records, which led to the establishment of an Early Holocene chronocultural preliminary framework for the southeast of Piauí

Keywords: Early Holocene; Paraguaio rockshelter; Holocene Cultures; Lithic Industry; Rock-art; Funerary behavior

CONTEXTO DA PESQUISA

A área arqueológica de São Raimundo Nonato está situada no sudeste do Piauí, em uma zona de contato entre dois domínios geológicos (Pellerin, 1984); a bacia sedimentar do Parnaíba e o escudo metamórfico Pré-cambriano (Barros *et al.*, 2011). Esse contexto geológico permitiu a formação de uma série de vales, serras, abrigos e cavernas que têm sido utilizados pelos grupos humanos desde o Pleistoceno superior.

A pesquisa arqueológica nessa área iniciou-se na década de 1970 e continua até os dias atuais. Ao longo de 50 anos de investigação tem sido possível identificar aspectos importantes dos grupos que ocuparam o sertão do Piauí, inferindo algumas peculiaridades culturais. Essas investigações exaustivas têm revelado vestígios de ocupação humana muito antigos que, conseqüentemente, servem de

argumento para discussões de caráter mais amplo sobre o povoamento do continente americano (ver Guidon & Delibrias, 1986; Meltzer *et al.*, 1994; Parenti *et al.*, 1998; Lahaye *et al.*, 2013). Contudo, os sítios com ocupações do Holoceno Antigo² (entre 10.000 e 7.000 anos BP) são muito numerosos e apresentam comportamento cultural muito diversificado conforme se percebe nos registros arqueológicos. Este trabalho argumenta que essa pluralidade cultural observada em contextos do Holoceno Antigo resulta diretamente de comportamentos locais que começaram a se desenvolver no Pleistoceno Superior. Com o objetivo de caracterizar preliminarmente essa pluralidade cultural, buscou-se verificar o contexto de 13 sítios datados desse período, de modo a compará-los e perceber grandes tendências cronoculturais nessa área. Assim, utilizou-se o abrigo sob-rocha do Paraguaio como parâmetro, a partir do qual se pôde identificar as principais similaridades e diferenças nas culturas holocênias.

Descrição da Toca do Paraguaio

A Toca do Paraguaio é georreferenciada a partir das coordenadas UTM L 776148 e UTM N 9028028 na zona 23L (Leite, 2011). Situa-se em uma ramificação entre três vales internos e estreitos que se estendem no topo do platô (Arnaud, 1984; Silva, 2003) da borda sudeste da Bacia do Parnaíba, configurando o chamado

² Todas as datações radiocarbônicas apresentadas neste texto foram calibradas a 2 sigmas com 95,4% de confiabilidade, a partir do programa OxCal project, utilizando a curva Shcal13 do hemisfério sul.

Desfiladeiro da Capivara (que é também um roteiro turístico do parque) (Fig. 1).
As rochas formadoras do abrigo do Paraguaio pertencem ao Grupo Serra Grande.



Figura 1. Vista da Toca do Paraguaio a partir do setor escavado.
Foto: Arquivo FUMDHAM.

20

O abrigo do Paraguaio tem cerca de 70 metros de comprimento orientados no sentido norte-sul, com abertura voltada para o leste. Na sua porção norte, a rocha é composta por uma camada de arenito depositada sob uma camada de conglomerado (Guidon, 1975); já na parte sul, o arenito forma um patamar com aproximadamente três metros acima do solo atual que se estende no sentido norte/sul, funcionando como um traço divisor entre o que se convencionou como setor alto (ao norte) e setor baixo (ao sul).

Esse sítio foi escavado nos anos de 1978 (escavação³ 1) e 2007 (escavação 2) revelando a presença de indústria lítica, material cerâmico, enterramentos com 2 esqueletos humanos completos, vestígios vegetais e fogueiras estruturadas. As datações realizadas pelo método do radiocarbono para carvões encontrados em associação com os esqueletos humanos apontam idades de 9.821/9.306 cal BP e 9.657/10.073 anos cal BP.

A escavação 1 forneceu uma sequência estratigráfica de 17 níveis apresentando cinco camadas: A, B1, B2, C e D que foram escavadas a partir da retirada de decapagens de até 10 cm de espessura (Fig. 2). Toda a sequência estratigráfica foi escavada até atingir a rocha matriz, revelando duas fossas nas quais estavam depositados os indivíduos 1 e 2. A fossa número 1 era composta por sedimento arenoso, friável de cor cinza-marrom associada a restos vegetais (carvão e folhas), restos de animais calcinados, instrumentos líticos, rochas naturais e um esqueleto humano, o indivíduo 1. Uma datação realizada pelo método do radiocarbono estabeleceu uma idade de 9.821/9.306 anos cal BP (MC-2510) para essa sepultura.

Os materiais encontrados no interior da fossa 2 compreendem sedimento arenoso friável de cor cinza-marrom, ferramentas líticas, incluindo uma bigorna, rochas naturais, fragmentos de arenito, carvão, ocre e um esqueleto humano completo, o

³ Todas as informações sobre a escavação 1, estratigrafia e descrição dos materiais encontrados, foi consultada em diários de campo de 1978 pertencentes à Niéde Guidon, Jean Paul Gaborit, Susana Monzón, Laurence Ogel-Ross e Marie-Bernadette Arnaud. As informações de 2007 provêm das notas tomadas por Aurélio Paes Landim.



indivíduo 2. Carvões datados pelo método de radiocarbono apontam idades de 10.147/9.424 anos cal BP (MC-2480) e 9.657/10.073 anos cal BP (MC-2511) para esse enterramento.

A documentação de campo reporta que sobre as fossas funerárias havia uma camada rica em carvão (Leite, 2011⁴), composta por sedimento arenoso, pouco argiloso, muito friável e de coloração cinza-marrom, carvões de grandes fogos, restos vegetais, ferramentas líticas e rochas naturais. A atividade humana recente foi muito intensa nessa camada, entretanto, o contexto original foi datado por radiocarbono fornecendo uma idade de 7.964/7.613 anos cal BP (MC-2509).

22

As últimas camadas compreendem os seis últimos níveis até a superfície, nos quais se verificou uma grande quantidade de material misturado devido a atividades antrópicas recentes de caçadores e campistas que, muitas vezes, fincavam estacas para suspender redes de dormida. Esses níveis superficiais são caracterizados pela presença de sedimento arenoso muito friável de cor cinza-escuro, nos quais se identificam ferramentas líticas, fragmentos cerâmicos, plástico (embalagem de alimentos), restos de animais, estacas, fogueiras, fios etc. Tal contexto confirma o cenário de perturbação em toda a superfície e nos níveis mais rasos em épocas recentes, o que levou ao deslocamento de alguns vestígios para os níveis mais profundos.

⁴ Leite (2011) em sua dissertação de mestrado faz referência à camada C, porém não por este nome.

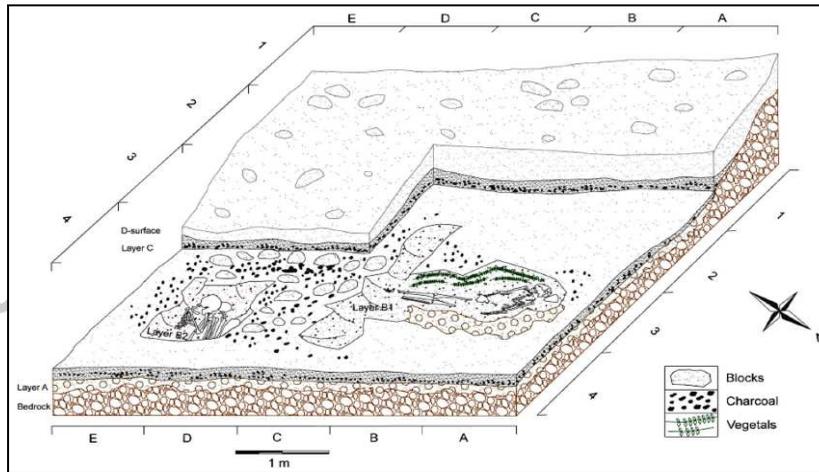


Figura 2. Bloco estratigráfico da Escavação 1 (1978) da Toca do Paraguaio. Fonte: Santos, 2013.

23

A escavação 2 rendeu uma sequência estratigráfica de aproximadamente 30 cm, compreendendo os níveis superficiais datados de 240/230 anos cal BP (BETA-136203) e alguns carvões mais profundos datados de 7.938/7.703 anos cal BP (BETA-232672).

Remanescentes humanos

Dois esqueletos humanos provenientes da escavação 1 foram objeto de análise paleoantropológica realizada por Alvim & Ferreira (1985). Esse estudo indicou que indivíduo 1 era do sexo masculino e tinha uma estatura de cerca de 159 centímetros. Já o indivíduo 2, era do sexo feminino com uma estatura média de 156 centímetros (Alvim & Ferreira, 1985).

Em 2009, Bernardo & Neves realizaram análise da morfologia craniana de ambos os indivíduos 1 e 2 e concluíram que havia diferenças morfológicas convergentes com as morfologias típicas de duas populações distintas. O crânio do indivíduo 2 mostrou afinidades com as populações da Ásia ou Paleoamericanos, e o outro, com as populações de Austrália e África (Bernardo & Neves, 2009). De acordo com os autores, essas diferenças são favoráveis à hipótese de que duas populações morfológicamente diversas ocuparam as Américas: uma com semelhanças morfológicas com as populações encontradas na Austrália e África; e a outra, com semelhanças com os Asiáticos e Nativos Americanos (Neves *et al.*, 2007; Bernardo & Neves, 2009).

Essas diferenças podem não ser apenas morfológicas, pois, há, também, algumas diferenças no ritual funerário e no mobiliário fúnebre acompanhando os esqueletos. Os dados relativos ao contexto de deposição indicam duas maneiras de acomodação do corpo nas sepulturas. O indivíduo 1 foi depositado sobre o dorso numa cova de formato oblongo e folhas, galhos e sementes de maniçoba foram colocados sobre o seu corpo junto com material lítico e seixos naturais (Fig. 3).



Figura 3. Esqueleto do indivíduo 1, camada B1 e Escavação 1 (1978). A, evidência do esqueleto na decapagem 7; B, detalhe da calvária do indivíduo 1 na decapagem 7 com remanescentes vegetais ao redor; C, D e E, evidência do indivíduo 1 nas decapagens 9 e 10. Fonte: Arquivo FUMDHAM.

O indivíduo 2, foi encontrado em decúbito lateral esquerdo, numa fossa funerária arredondada, com aproximadamente 55 cm de profundidade. Junto com esse esqueleto, foram depositados blocos rochosos; dois seixos com cerca de 35 cm, um seixo com cerca de 20 cm, um bloco de arenito com cerca de 40 cm e dois outros seixos menores, com aproximadamente 10 cm de comprimento cada (Alvim & Ferreira, 1985). Foram identificadas marcas de fogo nos sedimentos

abaixo e sobre o esqueleto, assim como carvões indicando que esse recurso foi utilizado antes e após a acomodação do indivíduo no interior da cova. Também, acompanhavam o indivíduo 2, pequenos seixos naturais, alguns com marcas de uso, um moedor, lascas de quartzo, carvão e pedaços de carapaças de tatu⁵ (Alvim & Ferreira, 1985; Silva, 2003). De acordo com Silva (2003), o indivíduo 2 foi depositado na sepultura algumas horas depois da sua morte, dado o fato da sua situação muito contraída (Fig. 4).

A presença de duas covas morfologicamente distintas, duas maneiras de depositar os corpos no interior das sepulturas, utilização de vegetais mais intensa no enterramento do indivíduo 1, além dos fogos que foram acesos, principalmente, sobre a cova do indivíduo 2, indicam diferentes rituais funerários. Contudo, não se pode afirmar que representariam grupos distintos ou mesmo, indivíduos com diferentes status sociais no âmbito de um mesmo grupo. Pesquisas de DNA poderiam revelar maiores detalhes sobre a sua morfologia ou sobre a possibilidade de compartilharem algum grau de parentesco, ou mesmo, posições sociais distintas que justificassem diferentes rituais funerários.

⁵ Essas carapaças de tatu ainda não foram identificadas no espólio orgânico do sítio. É provável que tenham sido misturadas com outros materiais.

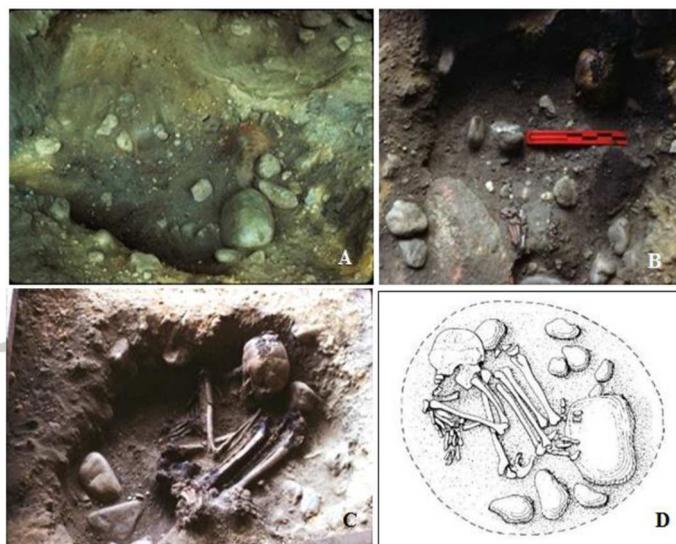


Figura 4. Esqueleto do indivíduo 2, camada B2, Escavação 1 (1978). A e B, evidência do indivíduo 2 nas decapagens 11 e 12; C e D, evidência do indivíduo 2 nas decapagens 14 e 15. Fonte: Arquivo FUMDHAM nas imagens A, B e C e Silva, 2003 na imagem D.

27

Enterramento humano com mobiliário fúnebre foi também identificado na Toca dos Coqueiros, um abrigo sob-rocha, localizado na Serra Talhada a uns 15 km do Paraguaio. Em escavação de 1997, materiais líticos, ocre, ossos de fauna, restos vegetais e fogueiras estruturadas foram encontradas junto a um esqueleto humano depositado em decúbito lateral esquerdo, sobre um piso de lajes posicionadas dentro de uma cavidade de arenito que formava a sepultura. No conjunto lítico, foram encontradas duas pontas de flecha, uma em quartzo hialino em formato triangular isósceles e outra pendunculada em sílex (Guidon *et al.*, 1998). O esqueleto dos coqueiros foi datado de 11.060 anos BP (Lessa & Guidon, 2002), atualmente, calibrado para 12.717/12.400 anos cal BP.



Indústria lítica

A indústria lítica do Paraguaio é basicamente proveniente da escavação 1 e é composta por instrumentos sobre seixos de quartzo de quartzito (Guidon, 1986). Outros tipos de matéria-prima, tais como o sílex, arenito e siltito, foram identificados em uma quantidade bastante inferior. Os principais métodos de lascamento utilizados no abrigo do Paraguaio resumem-se à debitage unipolar e bipolar e, à façonagem. Os retoques são bastante raros e quando ocorrem, são, normalmente, obtidos com percutor duro de pedra.

Ao longo de toda sequência estratigráfica, identificaram-se dejetos de talhe e algumas peças retocadas, como por exemplo: facas, facas de dorso, raspadores e lascas retocadas (Guidon *et al*, 1980). Os poucos instrumentos identificados são organizados sobre lascas como as facas; e outros, foram simplesmente façoados unifacialmente formando raspadores. A quantidade de lascas corticais e fragmentos é bastante elevada se comparada à quantidade de núcleos ou as lascas sem córtex e, pode significar que etapas de produção e de confecção dos instrumentos ocorriam no próprio sítio. A pouca quantidade de núcleos não é, por si só, indicadora de que etapas de produção de suportes ocorriam em outros locais. Além disso, a sua pouca ocorrência poderia estar relacionada ao fato de terem sido explorados em cadeias operatórias bastante curtas, na busca por instrumentos que eram produzidos com poucas sequências de retiradas, mesmo aqueles manufaturados por façonagem (Fig. 5 e 6).

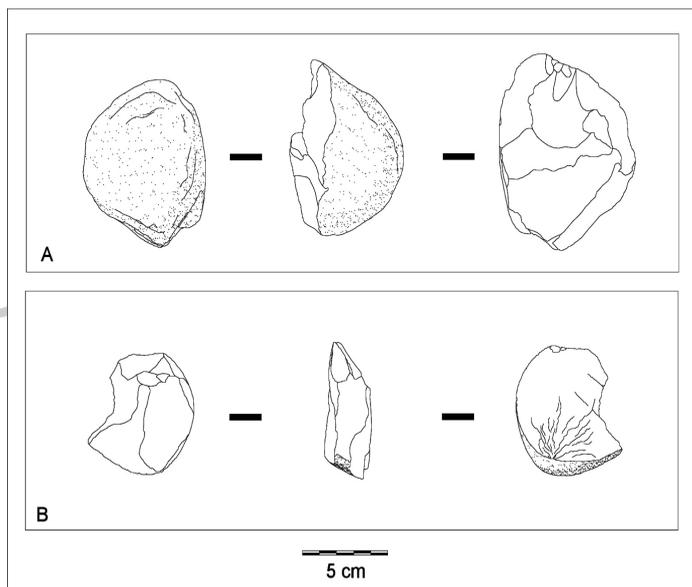


Figura 5. Desenho de artefatos líticos provenientes da escavação 1 de 1978. A=Núcleo da camada B1 (etiqueta 2310). B=Lasca com córtex da camada B2 (etiqueta 2323). Fonte: Santos, 2013.

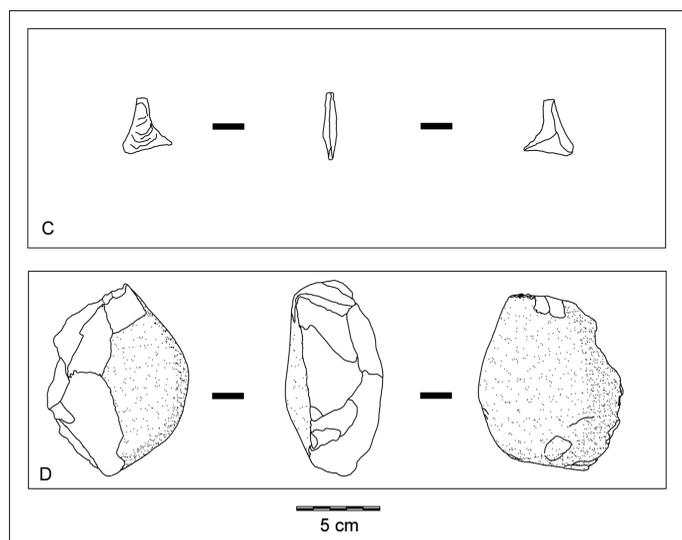


Figura 6. Desenho de artefatos líticos provenientes da escavação 1 de 1978. C=Lasca sem córtex da camada B2 (etiqueta 2368). D=Raspador da camada B1 (etiqueta 2242). Fonte: Santos, 2013.

De maneira geral, embora seja muito mais recente, a indústria lítica do Paraguaio se assemelha bastante à dos níveis mais antigos do Boqueirão da Pedra Furada, caracterizada pela presença de seixos lascados em quartzo e quartzito, fragmentos com marcas de uso, lascas corticais, raspadores, brocas, denticulados e lascas naturais (Guidon *et al.*, 1996; Parenti *et al.*, 1998). Essas opções tecnológicas a partir da exploração de seixos se verificam também em outros sítios da área, como o Sítio do Meio e a Toca do Serrote do Anonião, onde os seixos são matéria-prima exógena (Parenti *et al.*, 1998).

Dados relativos às indústrias líticas nessa área sugerem o desenvolvimento de instrumentos a partir da exploração de matérias primas silicosas, ao longo do Holoceno antigo. A Toca do Baixão do Perna I, ilustra bem o aparecimento dessa nova “tradição” tecnológica, a partir do conjunto lítico identificado no nível V, rico em lascamento laminar em sílex (Guidon, 1989). Esses instrumentos, muito mais sofisticados e especializados, foram submetidos a fases de finalização por retoques. Uma ponta de projétil feita em quartzo comprova a utilização do retoque por pressão (Guidon, 1989).

Uso de vegetais

Os restos vegetais identificados no Paraguaio se concentravam principalmente, sobre o enterramento do indivíduo 1, fazendo parte do conjunto funerário datado de 9.821/9.306 anos cal BP. Esses remanescentes vegetais correspondem a ramos,

folhas, carvões e sementes oleaginosas e de casca dura de maniçoba, que começaram a aparecer ao longo do nível 8 (Guidon *et al*, 1980). Assim, é possível afirmar que as sementes ou “nozes”, seguramente, se concentram entre os pacotes datados de 9.800 e 7.800 anos cal BP, o que confirma que essa espécie típica da caatinga já se encontrava estabelecida na paisagem local, sendo, incorporada nos rituais funerários dos grupos locais.

O termo maniçoba ou maniçobeira é usado localmente para se referir às espécies laticíferas do gênero *Manihot* ou as que fornecem borracha, cuja mais comum no estado do Piauí é a *Manihot*⁶ *piauiensis ule* (Wisniewski & Melo, 1983). Essas espécies laticíferas são naturais do Nordeste do Brasil podendo ser encontradas entre as latitudes paralelas 5° e 15° sul (Labroy & Cayla, 1913; Wisniewski & Melo, 1983). São árvores adaptadas ao clima semiárido com estações muito secas, sucedidas por outras épocas caracterizadas por regime pluvial efêmero (Wisniewski & Melo, 1983). A presença de remanescentes destes tipos vegetais permite sugerir que o clima poderia ter sido quente, favorecendo o desenvolvimento dessas plantas. Atualmente, na área arqueológica de São Raimundo são encontradas seis espécies de maniçoba: *Manihot caerulescens ssp*,

31

⁶ As nozes de *Manihot* ou coquinhos de maniçoba, como são comumente referidos, têm uma dimensão muito pequena, entre 1 e 2 cm. Eles têm uma casca lenhosa que quando aberta, revela uma massa nutritiva que pode ser consumida, sendo, às vezes, misturada com açúcar ou leite. No Piauí, estas nozes são ainda muito consumidas, especialmente na região sudeste. Normalmente, elas são coletadas nas fezes das vacas que são criadas soltas pelo sertão ou, diretamente das maniçobeiras quando em período de grandes secas.

Manihot catिंगae, *Manihot glaziovii*, *Manihot heptaphylla*, *Manihot spp* e *Manihot dichotoma* (Oliveira *et al.*, 2009).

O uso de recursos vegetais foi também identificado na Toca da Ema do Sítio do Brás I, outro abrigo sob-rocha, localizado nos segmentos rochosos sedimentares da borda sudeste da Bacia do Parnaíba. Em escavação realizada em 2000, uma espécie de cova foi evidenciada a partir do nível 2, na qual havia algumas sementes carbonizadas, supostamente, vinculadas a um gênero da família das leguminosas (talvez *Dioclea* ou *Mucuna sp.*) que foram datadas entre 10.170/9.580 anos cal BP (BETA-148100) (Guidon *et al.*, 2009). Esses remanescentes podem estar relacionados à fabricação de colares e adornos e testemunham uma preocupação estética, já que não foram identificados remanescentes humanos associados às sementes.

O uso de sementes na produção de adornos de função estética e, talvez, de identidade étnica, foi também evidenciado na Toca do Enoque, um abrigo sob-rocha localizado na Serra das Confusões, a cerca de 100 km da Toca do Paraguai. Nesse sítio, colares feitos com contas de origem vegetal e de origem animal compunham o enxoval funerário de 17 indivíduos que foram enterrados no sítio, a maioria compartilhando a mesma sepultura (Faure *et al.*, 2011). O nível inferior da sepultura coletiva escavada entre 2008 e 2009 foi datado de 9.420/9.120 anos cal BP (BETA-264124).

Os dados relativos ao uso de vegetais por sociedades de caçadores-coletores nesses sítios confirmam a utilização desses recursos para fins estéticos e rituais durante o Holoceno antigo.

Arte rupestre⁷

O inventário da arte rupestre da Toca do Paraguaio compreende um total de 939 pinturas posicionadas em diferentes tipos de painéis verticais e horizontais, além de figuras miniaturizadas pintadas sobre os seixos do conglomerado. As figuras mais representadas são os antropomorfos e os zoomorfos de tamanhos variados e com traços com diferentes espessuras, denotando utilização de distintos pincéis. Além de pincéis, também há pinturas que foram feitas através da utilização da mão/dedo, crayon e com ferramentas de ponta dura. Essa diversificação morfológica é favorável a hipótese de que a prática pictórica nessa área já era muito diversificada, dispondo de distintos modos de materialização de imagens, quando o abrigo do Paraguaio foi decorado. Há de se mencionar que, pigmentos vermelhos e fragmentos de ocre foram utilizados nos enterramentos, indicando que os grupos que praticaram rituais funerários nesse sítio, já manipulava materiais colorantes há 9.600 anos cal BP.

33

⁷ As características morfológicas da arte rupestre da Toca do Paraguaio serão apresentadas em artigo específico, devido à grande quantidade de pinturas que o sítio dispõe e à grande quantidade de informações geradas durante a análise.

A arte rupestre do Paraguaio é bastante narrativa, apresentando motivos e cenas da vida cotidiana e figuras inventadas a partir da mistura de duas temáticas distintas, como é o caso da figura 137 do painel 3C que apresenta traços característicos da representação de cervídeos e de emas (Fig. 7). Provavelmente, esses tipos de figuras representariam personagens exclusivas do universo mítico-religioso dos autores

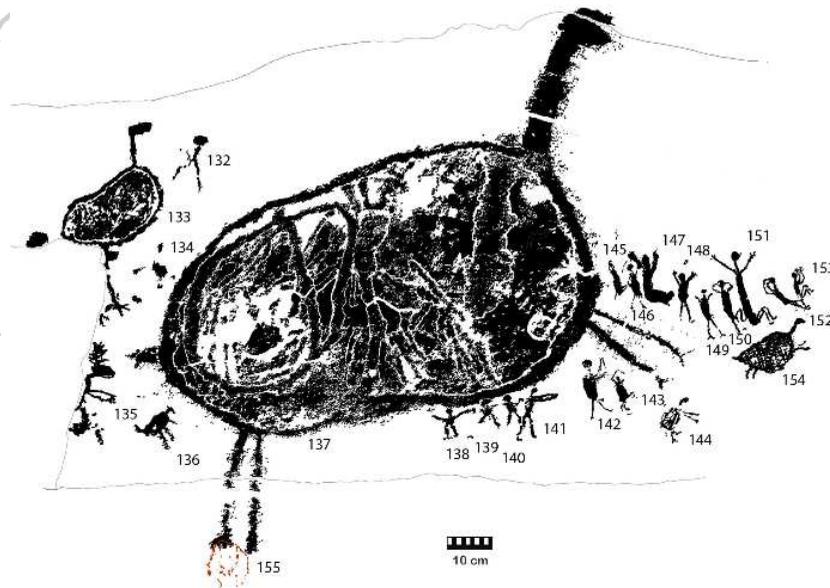


Figura 7. Toca do Paraguaio, Setor Baixo, Painel 3C, Composição 137. Fonte: Santos, 2013.

Muitas cenas compreendem figuras compartilhando ou erguendo objetos que se parecem com vasilhas ou cestarias, o que pode ser considerado como um

indicador cronológico, já que no sudeste do Piauí, cestarias e as vasilhas têm datações de aproximadamente 7.000 e 8.000 mil anos BP.

A atividade pictórica encontra-se datada no sudeste do Piauí a partir de materiais colorantes ou fragmentos de rocha pintados, identificados em camadas arqueológicas. Na Toca da Roça do Dalton II, uma placa pintada foi encontrada em camada datada de 9.760/9.530 anos cal BP (BETA-236594) e na Toca do João Leite, um fragmento de ocre amarelo, apresentando marcas de raspagem foi encontrado em camadas datadas (decapagem 21) de 13.100/13.080 anos cal BP (BETA-220088). Outros vestígios de pintura foram datados indiretamente na Toca do Pau D'óia em contexto datado de 8.360/8.110 cal BP (BETA-207267); na Toca do Deitado da Lagoa de Cima, em camadas de 11.760/11.250 cal BP (BETA-233637); na Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada associados a datas entre 8320/8250 cal BP (BETA-154635); na Toca do Pica-Pau, em níveis datados de 8.360/8.110 cal BP (BETA-207267); no Sítio do Meio, em níveis datados de 10370/10330 cal BP; e na Toca do Perna I em camadas datadas de 11.215/10.674 anos cal BP (BETA-32972).

Considerações finais

O Holoceno antigo ou inicial compreende datas entre 10 e 7 mil anos BP. Culturalmente, esse período é marcado por uma intensificação do povoamento em diversos ambientes que se estendem de norte a sul do continente americano. Esse padrão também se aplica à área arqueológica de São Raimundo Nonato e pode ser

comprovado pela multiplicidade de práticas culturais e comportamentos que são reportados na cultura material. De modo a sintetizar aspectos culturais desse período no sudeste do Piauí, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre 13 sítios com contextos datados, o que permitiu a formulação de um quadro preliminar desses comportamentos.

Esses sítios se encontram espalhados em diferentes segmentos rochosos do platô da borda sudeste da Bacia do Parnaíba. São eles: Toca da Ema do Sítio do Brás I (Guidon *et al.*, 2009), Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada (Guidon *et al.*, 1996; Parenti *et al.*, 1998; Parenti, 2006), Toca da Roça do Dalton II (FUMDHAM, 2007), Toca do Enoque (Guidon & Luz, 2009; Faure *et al.*, 2011), Toca do João Leite (Guidon *et al.*, 2009), Toca do Pau D'óia (Bucu, 2012; Guidon, 2002; Lage *et al.*, 2007), Toca do Zé Luís (Guidon *et al.*, 2009), Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada (Guidon *et al.*, 2002), Toca do Pica-Pau (Lourdeau, 2010; Bucu, 2012), Toca dos Coqueiros (Guidon *et al.*, 1998; Lessa & Guidon, 2002), Toca do Deitado da Lagoa de Cima (FUMDHAM, 2007), Toca do Sítio do Meio (Parenti *et al.*, 1998; Melo, 2000; Melo, 2004; INAPAS, 2010; Aimola *et al.* 2014), Toca do Baixão do Perna I (Guidon, 1989). Os dados obtidos a partir desses sítios foram sistematizados de modo a permitir uma visão holística da diversidade cultural no Holoceno antigo do sudeste do Piauí, em que fosse possível perceber relações de continuidade e contemporaneidade comportamental (Figura 8).

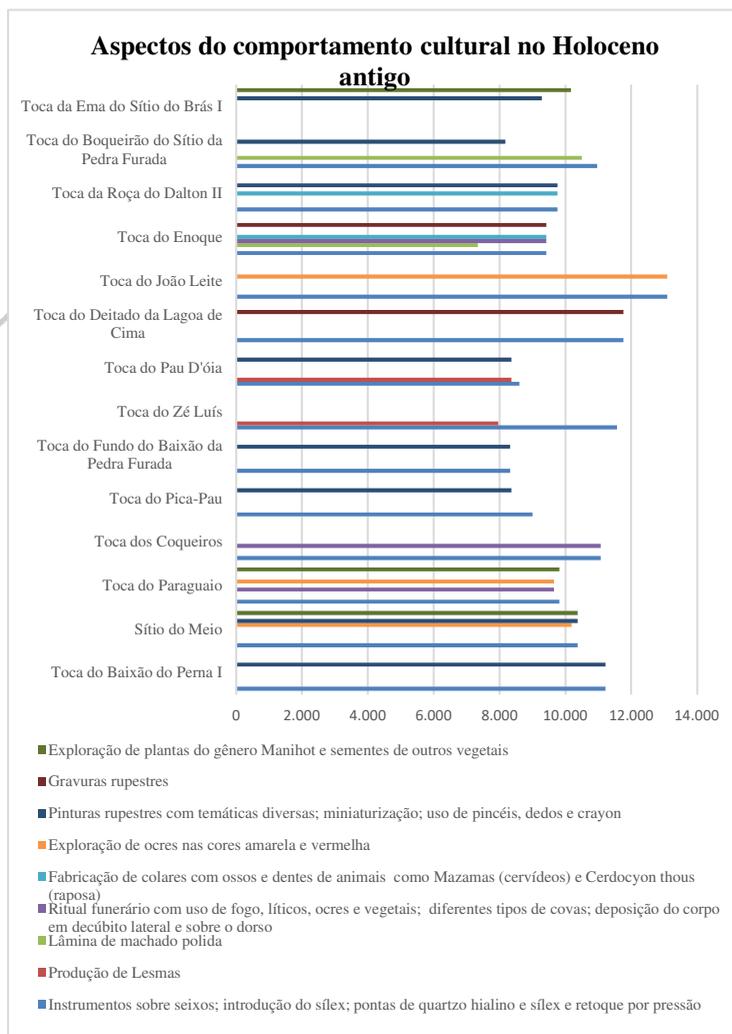


Figura 8. Quadro preliminar do comportamento cultural no Holoceno Antigo na área arqueológica de São Raimundo Nonato.

A partir desse quadro preliminar, pode-se ter uma visão mais abrangente do que ocorria em diferentes sítios do sudeste do Piauí durante o Holoceno antigo,

ilustrando comportamentos distintos e/ou similares resultantes de processo de intensificação do povoamento, conseqüentemente, representando um aumento demográfico. Portanto, o aumento demográfico nessa área pode ter favorecido uma maior diversidade na cultura material, não sendo, esta última, uma característica imediatista introduzida em migrações recentes, mas, pelo contrário, o desenvolvimento contínuo e duradouro autóctone.

Os principais aspectos comportamentais do Holoceno antigo presentes no sudeste do Piauí, dizem respeito ao desenvolvimento de tecnologia lítica com base na exploração de seixos por debitagem e façonagem, sendo, posteriormente, modificada pela incorporação da debitagem laminar, o aparecimento das lesmas, da técnica de lascamento por pressão e de ferramentas polidas.

Na toca do Paraguaio e em outros 12 sítios, escolhas técnicas, como a seleção de matéria-prima (seixos de quartzo e quartzito) e aplicação dos métodos de lascamento por debitagem e façonagem em cadeias operatórias curtas, são muito similares àquelas verificados nos níveis pleistocênicos do Boqueirão da Pedra Furada, do Sítio do Meio e do Serrote do Antônio. Recentemente, esse mesmo padrão foi identificado na toca do Tira Peia, num contexto de calcário, que forneceu indústria lítica em camada datada de aproximadamente 20.000 anos BP (Lahaye *et al.*, 2013). Tais aspectos podem indicar uma relação de continuidade tecnológica entre o Pleistoceno e o Holoceno, em que técnicas arcaicas continuaram ainda sendo muito representativas nesse último período, apesar da

introdução de outras técnicas e matérias-primas mais recentes, como os materiais silicosos.

No conjunto dos comportamentos funerários, reporta-se a construção de diferentes sepulturas, utilização de blocos rochosos e seixos naturais, pelo menos, duas formas de acomodação do corpo nas fossas funerárias, além do uso do fogo, de ocos, de artefatos líticos e de remanescentes vegetais como parte do mobiliário e dos rituais funerários. Muitos desses enterramentos apresentam, ainda, remanescentes de animais e de vegetais empregados para fins estéticos e de identidade étnica, a partir da fabricação de colares e outros acessórios. Partículas de pigmento associadas aos esqueletos indicam a sua utilização na pintura corporal e na decoração dos corpos e sepulturas.

A produção de arte rupestre de caráter narrativo e com temáticas diversas, representadas a partir de figuras isoladas ou de cenas, assim como as figuras inventadas, indicam diferentes formas de percepção da natureza e do mundo mítico-religioso nessas sociedades do Holoceno antigo. A exploração de painéis verticais, horizontais e sobre seixos representam opções tecnológicas, assim como as diferentes ferramentas utilizadas como pincéis, mãos/dedos, ferramentas de ponta dura e crayons que atestam variabilidade cultural e, mais importante, costumes técnicos de longa duração no âmbito de uma expertise de pintura.

A incorporação de plantas nos costumes culturais do Holoceno antigo no sudeste do Piauí está muito bem documentado entre 10.000 e 8.000 mil anos, refutando a hipótese de que estes recursos teriam sido utilizados somente em períodos mais recentes, associados a horticultores ou agricultores. Embora estejam inseridos em conjuntos funerários, é provável que fossem ingeridos em soluções medicinais ou como alimento, especialmente, as sementes de maniçoba que são consumidas até hoje no sudeste do Piauí. Além disso, os remanescentes de maniçoba indicam aspectos paleoambientais importantíssimos, como o estabelecimento da vegetação caatinga e de climas mais quentes e secos.

Todos esses comportamentos verificados no Holoceno antigo podem ser entendidos como grandes tradições/costumes, que permaneceram em operação durante milhares de anos, no âmbito de uma complexa rede de inter-relações sociais iniciada com as populações de caçadores-coletores que se estabeleceram no sudeste do Piauí durante o Pleistoceno superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIMOLA, G.; ANDRADE, C.; MOTA, L.; PARENTI, F. 2014. Final Pleistocene and Early Holocene at Sítio do Meio, Piauí, Brazil: stratigraphy and comparison with Pedra Furada. *Journal of lithics studies*, 1 (2): 5-24.

ALVIM, M. C. de M. & FERREIRA, F. J. L. C. 1985. Os esqueletos do abrigo Toca do Paraguaio, Município de São Raimundo Nonato, Piauí: Estudo antropofísico. *Cadernos de Pesquisa - Serie Antropologia*, 3 (4): 239-261.

ARNAUD, M. B. 1984. Répartition des sites préhistoriques. In N. GUIDON (org) L'Aire archéologique du sud-est du Piauí (Brésil). Éditions recherche sur les civilisations 1 (16): Paris, 29-111.

BARROS, J. S.; FERREIRA, R. V.; GUIDON, N.; SILVA, A. J. C. L. P. 2011. Projeto geoparques: geoparque Serra da Capivara: proposta. Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Ministério de Minas e Energia, 1-54.

BERNARDO, D. V. & NEVES, W. A. 2009. Diversidade morfocraniana dos remanescentes ósseos humanos da Serra da Capivara: implicações para a origem do homem americano. FUMDHAMentos, 8 (1): 95-106.

BUCO, C. A. 2012. Arqueologia do Movimento: Relações entre Arte Rupestre, Arqueologia e Meio Ambiente, da Pré-história aos dias atuais, no Vale da Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

FAURE, M.; GUÉRIN, C.; LUZ, M. F. 2011. O material funerário das sepulturas pré-históricas da Toca do Enoque – Parque Nacional Serra das Confusões, Piauí, Brasil. Clio – série arqueológica 26 (2): 289-317.

FUMDHAM. 2007. Proteção, manutenção e pesquisa na região do Parque Nacional Serra da Capivara patrimônio mundial da humanidade: relatório anual. São Raimundo Nonato, 1-36.

GUIDON, N. 1975. Peintures Rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brésil. Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud, 3, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris: 1-174.

GUIDON, N. 1980. LANNOT, C. F.; MONZON, S. OGEL-ROSS. (1980): “Notas sobre dois abrigos pintados da Serra da Capivara, sudeste do Piauí”. Cadernos de Pesquisa - Série Antropologia, 1: 7-52.

GUIDON, N. 1986. Sequência cultural da área de São Raimundo Nonato, Piauí. Clio – série arqueológica, 3: 137-144.

GUIDON, N. & DELIBRIAS, G. 1986. C-14 Dates point to man in the America 32,000 years ago. *Nature*, 321 (6072): 769-771.

GUIDON, N. 1989. Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. *Clio – série arqueológica*, 5: 5-10.

GUIDON, N. & PESSIS, A. M. 1993. Recent discoveries on the holocenic levels of Sítio do Meio rock-shelter, Piauí, Brazil. *Clio – série arqueológica*, 9: 77-80.

GUIDON, N.; PESSIS A. M.; PARENTI F.; FONTUGNE, M. & GUÉRIN, C. 1996. Nature and Age of the deposits in Pedra Furada, Brazil: Reply to Meltzer, Adovasio & Dillehay. *Antiquity*, 70: 408-421.

GUIDON, N.; PARENTI, F.; OLIVEIRA, C.; VERGNE, C. 1998. Nota sobre a sepultura da Toca dos Coqueiros, Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil. *Clio – série arqueológica*, 13: 187-197.

GUIDON, N. 2002. Relatório CNPq – PRONEX / FUMDHAM. São Raimundo Nonato: 1-12.

GUIDON, N.; ASÓN, I. A.; BUCO, C. A.; LA SALVIA, E. S.; FELICE, G. D.; PINHEIRO, P. 2002. Notas sobre a pré-história do Parque Nacional Serra da Capivara. In *FUMDHAMentos*, 2: 105-142.

GUIDON, N.; PESSIS, A. M.; MARTIN, G. 2009. Pesquisas arqueológicas na região do Parque nacional Serra da Capivara e seu entorno, Piauí: 1998-2008. *FUMDHAMentos*, 8: 01-61.

GUIDON, N. & LUZ, M. F. 2009. Sepultamentos na Toca do Enoque: Serra das Confusões, Piauí: nota prévia. *FUMDHAMentos*, 8: 117-123.

INAPAS. 2010. Relatório de atividades. Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, CNPq. Recife: 1-30.

LABROY, M. O. & CAYLA, V. 1913. Culture et exploitation du caoutchouc au Brésil. Rapport, Ministère de l'Agriculture, Industrie et Commerce des États Unis du Brésil. Société Générale d'Impression, Paris: 1-235.

LAGE, M. C. S. M.; CAVALCANTE, L. C. D.; SANTOS, J. S. 2007. Estudo químico de sedimentos arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí – Brasil. FUMDHAMentos, 1 (6): 106-114.

LAHAYE, C.; HERNANDEZ, M.; BOËDA, E.; FELICE, G. D.; GUIDON, N.; HOELTZ, S.; LOURDEAU, A.; PAGLI, M.; PESSIS, A. M.; RASSE, M.; VIANA, S. 2013. Human occupation in South America by 20,000 BC: the Toca da Tira Peia site, Piauí, Brazil. *Journal of Archaeological Science* 40 (6): 2840–2847.

LEITE, L. S. S. 2011. O perfil funerário do sítio pré-histórico Toca da Baixa dos Caboclos – sudeste do Piauí, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife: 1-137.

LESSA, A., GUIDON, N. 2002 Osteobiographic analysis of skeleton I, Sítio Toca dos Coqueiros, Serra da Capivara National Park, Brazil, 11,060 BP: First results. *American Journal of Physical Anthropology*, 118 (2): 99-110.

LOURDEAU, A. 2010. Le Technocomplexe Itaparica: définition techno-fonctionnelle des industries à pièces façonnées unifaciellement à une face plane dans le centre et le nord-est du Brésil pendant la transition Pléistocène-Holocène et Holocène Ancien. Thèse de doctorat, Université de Paris Ouest-Nanterre, Paris: 1-447..

MELO, P. P. 2000. Arqueologia experimental: os blocos com marcas de uso no Sítio do Meio, Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. *Clio – série arqueológica*, 14, Anais da X Reunião Científica da SAB. Recife: 143-159.

MELO, P. P. 2004. A transição do Pleistoceno ao Holoceno no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí: uma análise comparativa entre o Sítio do Meio, a Toca do Boqueirão da Pedra Furada e a Toca do Baixão do Perna I. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife: 1-300.

MELTZER, D. J.; ADOVASIO, J. M.; DILLEHAY, T. D. 1994. On a Pleistocene human occupation at Pedra Furada, Brazil. *Antiquity*, 68: 695-714.

NEVES, W. A.; BERNARDO, D. V.; OKUMURA, M. M. M. 2007. A origem do homem americano vista a partir da América do Sul: uma ou duas migrações? *Revista de Antropologia*, 50 (1): 9-44.

OLIVEIRA, A. S. N.; BUCO, C. A.; IGNÁCIO, E. 2009. No rastro da maniçoba: trilha interpretativa da Jurubeba. *FUMDHAMENTOS*, 8: 124-132.

PARENTI, F.; FONTUGNE, M.; GUIDON, N.; GUÉRIN, C.; FAURE, M. & DEBARD, E. 1998. Chronostratigraphie des gisements archéologiques et paléontologiques de São Raimundo Nonato (Piauí, Brésil): contribution à la connaissance du peuplement pléistocène de l'Amérique. In J. EVIN; C. OBERLIN; J. P. DAUGAS; J. F. SALLES (orgs) *Actes 3ème congrès international "14 C et archéologie"*. Mémoires de la Société Préhistorique Française, XXVI, Lyon: 327-332.

PARENTI, F. 2006. Le Gisement Quaternaire de Pedra Furada (Piauí, Brésil): stratigraphie, chronologie, évolution culturelle. *Éditions recherche sur les civilisations*, Paris:1-458..

PELLERIN, J. 1984. Le Milieu. In N. GUIDON (org) *L'Aire archéologique du sud-est du Piauí (Brésil)*. Éditions recherche sur les civilisations 1 (16): Paris, 1-29.

SANTOS, T. 2013. Rock-art of Toca do Paraguaio: a morpho-technique approach. *Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real*, 1-123.

SILVA, D. C. 2003. Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil. *Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife*, 1-137.

WISNIEWSKI, A. & MELO, C. F. M. 1983. Borrachas naturais brasileiras. IV. Borracha de maniçoba. *Relatório, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Belém*, 1-52.